

PRESS' Mei Ambiente

Nº221 Terça – 30 de maio de 2017

Por Anthony ECHEVERRIA, Morgane BATTERIA, Maéva STOULS, Christelle MONKAM

www.juristes-environnement.com



DESTAQUE – Nicolas Hulot nomeado Ministro do Estado encarregado da transição ecológica e solidária



Aos 62 anos, o ecologista e ex-animador do “Ushuaïa” torna-se ministro do meio ambiente. Posto que ele recusa há mais de 15 anos, primeiro com Jacques Chirac, depois com Nicolas Sarkozy e por último com François Hollande. Mas Nicolas Hulot deu um salto ao ser nomeado nesta quarta-feira 17 de maio como ministro de Estado encarregado da transição ecológica e solidária do governo de Edouard Philippe. Nicolas Hulot foi seduzido pelo novo governo que não é nem de direita nem de esquerda. Na verdade, ele afirmou das 20h do canal de televisão France 2 que “a chave do sucesso na natureza é a diversidade, e o mesmo vale para a política”.

Uma parte das ONGs e dos responsáveis políticos ecologistas estão satisfeitos com esta nomeação porque eles previam uma política um pouco problemática para com a proteção do meio ambiente. Esse medo se justificava pela quase ausência de ecologia no programa do presidente Emmanuel Macron e a com a designação de um primeiro ministro pró-nuclear. No entanto, essa nomeação deixou alguns cépticos. O novo governo é apontado por sua falta de coerência, Cécile Diflot, antiga ministra da ecologia, adverte Nicolas Hulot contra o risco de ser “apenas um troféu”. O primeiro dossier sensível que deverá ser gerido pelo ministro da transição ecológica e solidária é o projeto do aeroporto internacional de Notre-Dame-des-Landes. O governo lança uma mediação na qual o assunto ainda é incerto. O sucessor de Ségolène Royal afirma sobre esse assunto que “todas as opções estão sobre a mesa”. A questão nuclear é igualmente no coração das discussões. Nicolas Hulot garante que parte da energia nuclear passará de 75% para 50% até 2025 e também o fechamento da central nuclear de Fessenheim.



SAÚDE – Nenhum avanço europeu em matéria de perturbadores endócrinos

Há quase oito anos que a Comissão Europeia está engajada a regulamentar a questão dos perturbadores endócrinos, no entanto, nenhum projeto até agora obteve resultado, o último inclusive desencadeou uma onda de oposição. Em questão, uma definição muito rigorosa dos perturbadores endócrinos, descrita por vários especialistas como inexequível e incapaz de proteger a população. A *Endocrine Society* destacou que os produtos químicos cuja toxicidade é credenciada pela evidência científica comprovada teria tido dificuldade em cumprir os requisitos da definição de como estes eram alta. Alguns tinham a esperança de avanço dado que o assunto foi pauta da Standing Committee on Plants, Animals, Food and Feed (SCOPAFF) do dia 17 de maio. No entanto, as discussões foram adiadas por causa das eleições presidenciais francesas. Nomeado no mesmo dia, o novo ministro da ecologia, Nicolas Hulot, não pode dar as diretrizes do novo governo sobre a questão. O candidato eleito, Emmanuel Macron, disse que a interdição dos perturbadores endócrinos será feita “assim que existam soluções menos tóxicas”, uma das suas promessas de campanha. Embora pareça improvável que a França poça cavalgar sozinha sobre o assunto, espera-se que ela inicie uma dinâmica de proteção no âmbito da União Europeia.



DEJETOS – UMA BARRAGEM FLUTUANTE NO MAR É A CONQUISTA CONTRA OS DEJETOS PLÁSTICOS

Um sistema de barragem flutuante deverá entrar em ação até o fim do ano para coletar dejetos plásticos jogados no mar. O sistema é simples. Apoiado por uma âncora em profundidade, as barreiras se movimentarão como o lixo, seguindo as correntes marítimas. A forma e o ângulo da barreira que liga o conjunto de barreira também permitirá coletar dejetos de baixo custo de maneira eficaz. Na verdade, o sistema deve recuperar dentro da barreira 50% de resíduos de plástico em 05 anos. Originalmente, o objetivo era de limpar 42% dos dejetos plásticos em 10 anos, mas as estimações foram encorajadas visto que mais de oito toneladas de plástico são jogadas no mar a cada ano. Boyant Slat, inventor desse projeto, tem apenas 22 anos, mas traz esperança: somos nós os primeiros a pôr um fim ao sétimo continente “lixo”



ENVIRONNEMENT ET SANTE – O Amianto crisotila continua sendo comercializado

Tão perigoso para a saúde quanto poluente, o amianto crisotila ainda não foi acrescentado à lista de produtos químicos da Convenção de Rotterdam. Essa convenção tem o objetivo de enquadrar a exportação de produtos químicos perigosos de um país assinante a outro. Com essa finalidade, as medidas obrigatórias são múltiplas. O comércio desses produtos também é limitado para proteger o meio ambiente e a saúde dos cidadãos dos Estados membros. Infelizmente, a inserção do amianto crisotila, conhecido como amianto branco, na convenção foi bloqueada por vários países, dentre os quais a Rússia, a Síria e a Índia. De acordo com a regulamentação CLP, o amianto é considerado como CMR de categoria 2. A não integração desse produto químico no anexo III da convenção é preocupante. Todo ano dois milhões de toneladas de amianto são extraídas e vendidas principalmente nos países em desenvolvimento. Os riscos sanitários e ambientais ligados a este produto são muito importantes e assunto da atualidade. É claro que a situação não vai mudar como um veto para cada Estado-Membro pode permitir a dificultar a inserção do produto no acordo. Além disso, é por esta razão que vários países africanos têm mobilizado a propor alterações a este dispositivo.



Corte de Justiça da União Europeia

Assembleia plenária

Parecer 2/15 do dia 16 de maio de 2017

A Corte de Justiça da União Europeia deu parecer estabelecendo que o acordo “nova geração” de livre troca entre a União Europeia e a República de Singapura não retornou para a competência exclusiva da União. Para ser válido, o acordo deverá ser validado não somente pelo Conselho e o Parlamento europeu, mas igualmente por cada Parlamento nacional. Na verdade, a Corte considerou que certas disposições, evidentemente aqueles que tratam da proteção dos investimentos e a regulamentação de litígios entre os investidores e Estado “não serão adotadas sem acordo (entre os últimos)”. Esse parecer tem uma perspectiva única no momento em que os parlamentos nacionais devem ratificar o tratado altamente controverso “CETA”. Este é contestado por ambientalistas e pequenos agricultores que veem uma ameaça à biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável. No entanto, o parecer da Corte de Justiça não é particularmente favorável a eles. Na verdade, se ele define os assuntos sobre os quais o acordo dos parlamentos nacionais é requisitado, ele reserva o desenvolvimento durável à competência exclusiva da União Europeia. A Corte de Justiça da União Europeia deu uma última esperança aos opositos ao tratado de livre troca. Este último já está sujeito a vários apelos, inclusive perante o Conselho Constitucional.



O grupo de energia anunciou na quinta-feira 11 de maio uma etapa importante na sua transformação para se tornar o chefe mundial na transação energética. O grupo entrou em negociações exclusivas para ceder ao grupo britânico Neptune Energy sua atividade de exploração e produção de hidrocarbúntes. Essa transação é uma etapa importante no seu plano de cessão de 15 bilhões de euros previstos para o período de 2016 a 2018 para recentralizar sua estratégia de baixo carvão sobre as energias renováveis (eólica, solar...), o fornecimento de gás e serviços de eficiência energética. Engie diz que recebeu “uma oferta firme e irrevogável” para a venda de sua participação na *Exploration & Production International*. A operação deverá permitir ao grupo reduzir sua dívida de 2,4 bilhões de euros que era de 24,8 bilhões em 2016. Essa filial, que emprega 1.622 empregados, extrai 148.000 barris de petróleo, dos quais dois terços eram de gás e dispõe de reservas estimadas a 672 milhões de barris. Essa transação, que deve ser finalizada no primeiro trimestre de 2018, permite à Engie de reduzir um pouco mais suas emissões de carbono e sua exposição às flutuações dos mercados de energia. “É histórico, isso muda a imagem do grupo”, exclamou a diretora financeira da Engie, Judith Hartmann, durante uma conferência telefônica.



MEIO AMBIENTE E SAÚDE - Alerta da Anses: as embalagens contaminam nossos alimentos

A Agência Sanitária expôs os riscos ligados aos óleos minerais e encoraja os fabricantes a adotar novos procedimentos de fabricação. Esses óleos estão presentes em várias embalagens alimentares de papel e papelão. Embora usados para alimentos comuns, a maneira como estes óleos foram condicionados pode ser prejudicial à saúde. Em um aviso publicado no dia 09 de maio, a Agência Nacional de Segurança Sanitária, da Alimentação e do Meio Ambiente (Anses) revelou que os óleos presentes nas tintas e colas para papel e papelão se disseminam nos alimentos que estão em contato com o pacote. A Anses recomendou a “redução da contaminação de alimentos por óleos minerais”, derivados de hidrocarbúntes, às vezes cancerígenos. Duas categorias de óleos constituídas de hidrocarbúntes são confrontados pelos especialistas: os MOAH (mineral oil aromatic hydrocarbons) e os MOSH (mineral oil saturated hydrocarbons). “Levando em consideração o carácter genotóxico e mutagênico colocado em evidência por certos MOAH, a Anses estima que é necessário reduzir prioritariamente a contaminação dos alimentos por estes compostos”. A Anses incita os fabricantes a “limitar a exposição do consumidor” utilizando “tintas de impressão, colas, aditivos e auxiliares de processamento” sem MOAH na fabricação. A Agência sanitária recomenda a aplicação do mesmo princípio da precaução aos produtos utilizados “no domínio da impressão”.



POLUIÇÃO - Diesel: 38.000 mortos no mundo em 2015 devido ao não respeito das normas de anti-poliuição



Os redatores da revista científica “Nature” denunciaram os excessos relativos às normas autorizadas pelos veículos a diesel. A emissão de partículas finas e do óxido nitroso (nox) na atmosfera é responsável por 107.600 mortes prematuras a cada ano no mundo. 38.000 delas poderiam ter sido evitadas se as normas fossem respeitadas. As três zonas mais poluídas pelo diesel no mundo foram postas

em evidência. Na Europa foram 11.500 mortes prematuras por ano, na Índia 700 mortes e na China 9.000 mortes. O óxido nitroso emitido pelos veículos a diesel é 40 vezes mais nocivo ao ser humano que o CO2 emitido pelos veículos a gasolina, de acordo com a revista “Nature”. Além disso, as normas em vigor são mais frequentemente violadas pelo diesel, voluntariamente ou simplesmente porque os testes de laboratório não refletem a utilização real, nas ruas. Com a finalidade de remediar isso, será necessário testes de homologação mais próximos da utilização real. Existe igualmente uma alavanca fiscal. Com vantagens fiscais na Europa, quase 68% dos veículos são a diesel, ao contrário dos 4% dos EUA. Reduzir o diesel e fazer com que as normas sejam respeitadas irá salvar 174.000 vidas por ano até 2040. É importante lembrar também que é na cabine do veículo que a poluição é mais alta.